

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.361

Quinta-feira, 3 de Maio de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-6
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Apesar do espantinho do decreto dos lucros ilícitos, os assambarcamentos perpetuam-se e a vida continua subindo...

As manifestações do dia 1.º de Maio

O PROLETARIADO FEZ DEMONSTRAÇÕES EM TODO O MUNDO EM ESPANHA, ITALIA E FRANÇA PRODUZEM-SE VARIOS CONFLITOS

O dia primeiro de Maio foi comemorado em todo o mundo com manifestações de carácter revolucionário.

Em Portugal, também a C. G. T., integrando-se na luta internacional pela emancipação do proletariado, fez promover por todo o país quarenta e cinco comícios (incluindo o de Lisboa).

Em Lisboa grande foi o número de operários que abandonou o trabalho, tomando a cidade aquele aspecto característico que lhe dá o domo.

Se o abandono do trabalho foi grande — embora o pessoal dos eléctricos tivesse feito a triste figura de ignorar os seus direitos — o comício público onde os trabalhadores deviam acorrer foi fraco, tendo tido uma concorrencia relativamente pequena.

Não costumamos mentir. Por esse motivo, embora a verdade seja dura para nós, o nosso dever é confessá-la com nobreza. O comício de Lisboa foi fraco. Muitos operários entenderam que mais útil lhes seria recrear-se nas hortas do que engrossar a população da manifestação que anteontem se realizou.

Esses que não compareceram não se lembraram decerto que a sua ausência apenas contribuiu para fortalecer a classe capitalista, que espera os seus momentos de fraqueza para tornar mais pesada a sua escravidão.

Os governos são ferozes ou doces segundo a força da resistência das classes oprimidas. Metade das arbitrariedades que dia a dia se cometem nem sequer seriam pensadas se o proletariado se mostrasse mais consciente o melhor organizado.

Noutro tempo a cidade de Lisboa ultrapassava a província nas suas manifestações de carácter revolucionário. Hoje anede precisamente o contrário, os trabalhadores do resto do país mostram-se mais conscientes, entusiastas e combativos do que os da área de Lisboa.

Convencidos estamos que esta crise verificada em Lisboa é transitória e em breve, muito brevemente o proletariado desta cidade reacquirirá o ânimo que sempre soube colocar ao serviço das causas de liberdade. E aí do proletariado se não se emendar. Só ele será a vítima.

EM LISBOA

Pelas 15 horas e 50 minutos, o camarada Armando Ferreira, secretário geral da U. S. O., secretariado por João Afonso e Fernando Rodrigues abriu o comício, lendo o expediente que constava de adesões dos seguintes organismos:

Federação da Construção Civil, dos Trabalhadores Rurais, Trabalhadores Marítimos, Metalúrgicos, Calçado, Couros e Peles, Mobiliária e das Juventudes Sindicatas; Delegação da C. G. T., no Norte; Sindicatos dos Operários Barbeiros, Cortadores, Confeiteiros e Pastelheiros, Mecânicos de Açúcar, Cervejeiros, Caboveiros e Fabricantes de Cal, Empregados Menores dos Correios e Telégrafos, Ferroviários da C. P., Operários Tanoeiros, Manipuladores de Borracha e Manufactores de Tecidos.

António Tomás, delegado da Federação dos Trabalhadores Rurais, foi o primeiro a usar da palavra. Sentiu-se regojado por falar ao povo de Lisboa, como representante dos Trabalhadores Rurais, que pela primeira vez se apresentavam na capital a tomar parte em manifestações da natureza da que se estava efectuando.

Relatou os sofrimentos dos trabalhadores rurais, sofrimentos que muitos operários da cidade ignoram e lamentou que o egoísmo e o comodismo tomassem, por vezes, a marcha do progresso proletariano. Referiu-se à parcialidade com que a imprensa burguesa trata de questões importantes, pondo de parte a opinião operária.

Adriano Monteiro, delegado da Organização Operária do Norte, num vibrante e aplaudido discurso escalpelizou a atitude do proletariado de Lisboa, que não comparecendo ao comício, dava à burguesia uma impressão de fraqueza que lhe poderia sair cara.

Salvador Lamego, da Federação Marítima, num pequeno discurso, declarou que a organização que representava se encontrava pronta a conduzir o proletariado até onde quisesse.

Mário Domingues, da Federação das Juventudes Sindicatas, afirmou que o seu organismo tinha por norma defender a justiça e dizer a Verdade — mesmo quando tais atitudes fizessem perigar a vida dos seus componentes.

Disse que no tempo da monarquia, quando os republicanos — que tinham em mira trepar a situações de destaque — o povo acorria em massa a estes comícios, agora que os militantes operários não prometem impossíveis e dizem a verdade, o povo abandona os seus interesses e não comparece nas suas manifestações.

Santos Arranha, secretário geral da C. G. T., lamentou também a pouca concorrencia do comício; referiu-se à influência perniciosa dos partidos políticos e recomendou ao operariado que se fortificasse nos seus sindicatos.

Fez larga referência às perseguições bárbaras de que estava sendo vítima o povo trabalhador em todo o mundo, dizendo ser necessário que nos solidarizemos com todos os perseguidos.

Por fim apresentou a seguinte moção, que foi aprovada com vivas à C. G. T., Batalha e Associação Internacional dos Trabalhadores:

A Confederação Geral do Trabalho, expressão máxima do desejo proletariano, tomando o 1.º de Maio como data de afirmação de rebeldia e anelo

mostrando a necessidade que há, no momento actual, da classe proletária tratar a sério das suas reivindicações, fazendo um apelo às classes trabalhadoras para se interessarem na conquista de mais direitos, lutando pela sua emancipação, para quanto antes se construir uma sociedade de homens conscientes, iguais pelo trabalho e pela honestidade demonstrando ser este o melhor caminho de se quebrar de vez as grilhetas que oprimem a classe operária.

Ao terminar a sua conferência, a assembleia verificou ter entrado na sala Cristiano de Carvalho, tendo sido convidado a usar também da palavra, ao que prontamente acedeu.

Diz ter vindo do Porto, assistir a comemoração desta data de luta, lastimando não ter visto os operários lisboenses cumprirem com o seu dever, atacando a fundo o indiferentismo que há tempos se presenciava, preconizando a luta de classes, explicando à assembleia quais os pontos de vista da ocupação do Ruhr, criticando asperamente esta barbaridade, e pedindo a todos os presentes para se unirem, a fim de levarem a bom caminho as suas reivindicações.

A assembleia aplaudiu os oradores, ficando satisfeita com os princípios pelos mesmos defendidos.

Ferroviários da C. P.

Comemorando o 1.º de Maio, realizou-se ante-ontem à noite uma sessão de propaganda na sede do Sindicato dos Ferroviários da C. P.

Esteve regularmente concorrida tendo usado da palavra Mário Castelhanos, Santos Arranha e Henrique Fernandes.

Uma vítima

O operário serralleiro Amadeu de Figueiredo, assalariado da Carris de Ferro de Lisboa, foi despedido no dia 1.º de Maio e por ser o fomentador, entre 2.300 homens, da paralisação dos serviços de viação, que não se efectuou por cobardia ou inconsciência do mesmo pessoal, dando uma nota discordante do significado do dia.

Mais uma vítima do Sindicato de Santo Amaro, que vai conseguindo ter um verdadeiro rebento de pessoal que não se impõe para fazer viagar aquilo a que tem jus.

Fogueiros de Mar e Terra

Realizou-se na sede deste sindicato, uma sessão comemorativa desta data revolucionária. Usaram da palavra Santos Arranha, Francisco Crisoto, Maria Viegas, Salvador Gomes Lamego, Silvino Noronha e um ferroviário, que se referiram ao significado revolucionário do 1.º de Maio.

Foi aprovado um voto de sentimento pela catástrofe do Mossamedes e resolvido ir, em massa, dar as boas vindas aos sobreviventes, quando estes regressarem ao Tejo.

Descarregadores do Porto de Lisboa

Realizou-se na sede deste sindicato, cerca das 11 horas, uma sessão comemorativa. A assistência era numerosíssima tendo usado da palavra os delegados da Federação Marítima, J. V. de Almeida, António dos Santos, António Henriques, J. J. Branco, M. C. Midos e J. P. Aleixo.

Todos os oradores se referiram ao significado revolucionário do 1.º de Maio. Foi aprovado um minuto de silêncio em sinal de sentimento pela morte de Guilherme Lima.

NA PROVINCIA

NO PORTO

Um conflito de que resultaram dois feridos

PORTO, 1.º — Houve bastante entusiasmo na comemoração do dia 1.º de Maio. A paralisação foi completa. Antes da hora marcada grandes grupos de operários começaram a atravessar a cidade em direcção às Fontainhas onde se realizou o comício. Pelo caminho soltar-se vários vivas vibrantes.

O comício que foi imponente decorreu sem incidente, sendo a moção da C. G. T. aprovada com delirantes vivas à Batalha, Internacional de Berlim, etc.

Depois do comício formou-se um numeroso cortejo que percorreu algumas ruas da cidade. E tudo iria em bem se um cidadão não se lembrasse de dirigir-se pouco delicadamente ao povo. Passou-se isto em frente do consulado da América. O conflito stingiu proporções de certa gravidade. Foram disparados alguns tiros, sendo feridos num pé um oficial e numa coxa Manuel Augusto da Silva, que deu entrada no hospital da Silva, onde ficou sob prisão.

M. sericidia, onde ficou sob prisão. M. sericidia, onde ficou sob prisão. M. sericidia, onde ficou sob prisão.

NO BARREIRO

O comício na Casa dos Ferroviários

Realizou-se, com regular concorrencia, na Casa dos Ferroviários do Barreiro, o comício comemorativo do 1.º de Maio. Usaram da palavra os camaradas Portela, da C. G. T.; J. Figueiredo, do

EM ALMADA

Realizou-se um comício público na alameda do Castelo

Efectuou-se na alameda do castelo desta localidade o anunciado comício público para comemorar o 1.º de Maio.

Usaram da palavra delegados das Federações Juventude Sindicalista e Marítima, camaradas José Olaz e Tomás Nogueira e o delegado da C. G. T. que atacaram veementemente a podridão social e expuseram as lutas sociais, especialmente a que deu origem ao 1.º de Maio.

EM SANTA IRIA DA AZOIA

Realizou-se nesta localidade o comício comemorativo do 1.º de Maio. Usaram da palavra Joaquim de Oliveira, José Pedro Fernandes, Patrício dos Santos, Américo da Silva Santos e António Rodrigues Graça, da C. G. T., que se referiram largamente às lutas revolucionárias do proletariado. No final do comício, que esteve muito concorrido e decorreu com grande entusiasmo, foi tirada uma quele para os presos por questões sociais, que rendeu 01825.

EM OBRAS

Realizou-se às 10 horas, na sede da Sociedade Musical Orensense, gentilmente cedida pela direcção, a sessão comemorativa do 1.º de Maio. Usaram da palavra Alexandre Assis, da Federação da Construção Civil, António Vicente, do sindicato da Parede, Cláudio dos Santos, Artur Sabido do sindicato de Tires e Alfredo Lopes que pronunciaram veementes discursos de propaganda revolucionária.

No final da sessão foi aberta uma subscrição para os presos por questões sociais que rendeu 31800.

EM ALDEGALÊGA

No sindicato dos trabalhadores rurais

No sindicato dos trabalhadores rurais de Aldegalêga, realizou-se, pelas 16 horas, uma sessão comemorativa que esteve muito concorrida.

Usaram da palavra J. António Cabral, delegado do sindicato dos corticeiros, Joaquim Silvestre Mota, da Federação Corticeira, Alfredo Moreira da Silva, dos marítimos de Lisboa, que flagelaram todas as iniquidades sociais. Foi lida uma saludação ao proletariado; deliberou-se enviar um telegrama ao ministro da Justiça pedindo a libertação dos presos por questões sociais; inaugurou-se a bandeira do sindicato dos corticeiros e o retrato do falecido operário Francisco Conchinha. No final foi aberta uma subscrição, cujo produto 56960, reverte em benefício dos presos por questões sociais.

EM SETUBAL

Como não tivesse sido autorizada a realização do comício público, foi resolvido realizar-se na sede da Associação dos Trabalhadores Marítimos uma sessão de propaganda.

A mesa foi constituída por António Costa, que presidiu, Jaime Buchinho e Jaime Botelho.

A sessão teve início às 14 horas.

Usaram da palavra o delegado da C. G. T., João Antunes Rodrigues, Fernando de Almeida Marques e Pires Matos, delegados da Federação das Juventudes Sindicatas, João Maria Major, Joaquim Baptista Gonçalves e Alvaro Adelino Serra.

A sessão terminou com a aprovação da moção que noutro lugar publicamos e vivas à Anarquia, à Associação Internacional dos Trabalhadores, etc.

EM CASCAIS

CASCAIS, 1.º — Como estava anunciada, realizou-se uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, na sede da Associação de Classe dos Operários da Construção Civil, juntamente com o Sindicato Metalúrgico.

A's 11.30 horas, abriu a sessão Manuel Bonifácio dos Reis, secretário por Manuel do Nascimento da Silva e Guilherme Bonifácio dos Reis. Fez uso da palavra João Caldeira, delegado da Federação da Construção Civil, que disse sobre o que tem sido o 1.º de Maio há vinte e oito anos a esta parte, regozijando-se por ver que a paralisação do trabalho da Construção Civil e Classes Metalúrgicas é completa. Seguiu no uso da palavra Serrão, delegado da Federação Metalúrgica, que expôs as fases por que tem passado a humanidade, desde o primitivo até ao actual homem, frisando que a associação começou desde então, logo que os homens se viram na necessidade de se juntar, para se porem na defensiva ante os que já queriam explorar, acrescentando que hoje, mais do que nunca, temos de nos fortalecer para podermos resistir aos ataques de todos os tiranos.

Fez ainda uso da palavra Manuel do Nascimento da Silva, descrevendo as crueldades que a livre América tem feito passar a Sacco e Vanzetti, falando também sobre o verdugo Mussolini, que em Itália proibiu as comemorações do dia 1.º de Maio.

Falaram ainda outros oradores, sendo encerrada a sessão com vivas à Batalha e ao operariado mundial. Foi aberta uma quele para os presos por questões sociais que rendeu 17800.

EM COIMBRA

Anotações breves

Coimbra, que nalgum tempo marcou pela sua acção revolucionária, dá após um curto período de agitação, uma notação evidente de comodismo.

Nem sindicatos, nem o povo, sentem as agruras de uma situação difícil, nem de uma liberdade coriada.

A agitação revolucionária, se os militantes não reagirem fortemente, suceder-se há a reacção fortemente organizada, ajudada ainda, por elementos que se tem evidenciado na organização operária. São verdades amargas! Sem dúvida. Mas há que extremar os campos. E os que vêem largo, lundo, e preveem o futuro, devem, porque é uma necessidade absoluta, marcar o seu lugar.

Enganam-se quando julgávamos ver despertar para a vida, os sindicatos guiados pelos novos, mas que infelizmente tem sofrido a orientação péssima e criminosos dos que tinham por obrigação — por decôr moral — fazer alguma coisa para que, as suas afirmações de homens ficassem intangíveis.

O comício como fora anunciado, e de acordo com as instruções recebidas da C. G. T., começou às 15 horas. E foi formada a mesa. Clemente V. dos Santos, o delegado enviado pela Comissão de Propaganda do Norte, lamenta a concorrencia ser diminuta. Pouco e pouco, é certo, o povo vem chegando, cumprindo a pontualidade britânica. A sessão animou-se, mas, ainda assim, sentimo-nos desgostosos e arrefectos.

Nem os manifestos apontando-lhes a crítica e difícil situação económica, conseguiram chamar o povo ao comício! A que atribuir? A' fartura? Se a miséria é grande, aqui é onde da tem campeado desenfreadamente, portanto não está o povo feliz? E quando é que se sentiu feliz? Quando nos anunciavam as leituras apaixonadas O balthazur a palcos? Pobres de nós!

Infelizmente Coimbra, para não desgostar as outras terras, onde o nobre ideal agita todos os que sentem as grilhetas despóticas, age em sentido contrário, retrocedendo a passos largos. De toda a podridão, que tem atrofiado aqueles que são precisos às manifestações de vida, ainda alguma coisa há de escapar, nem tudo desaparece.

E a quem compete a limpeza, o trabalho são em prol da sociedade nova a constituir? E sem dúvida aqueles que, acima de todas as questões, colocam a moral, a razão e a justiça.

Que este dia, dia de revolta para os oprimidos, sirva de incentivo para o trabalho a organizar.

EM SILVES

SILVES, 1.º — Como não podia deixar de ser, o povo trabalhador de Silves mais uma vez demonstrou a sua velha simpatia pelos mártires de Chicago.

Eraram 11 horas começou a afluência ao sindicato dos Corticeiros grande número de trabalhadores.

A's 12 horas saiu um cortejo que percorreu as ruas da cidade, fazendo-se ouvir os acordes do hino 1.º de Maio. Percorrida toda a cidade, o cortejo dirigiu-se para a Praça Nova (recinto fechado) onde se realizou o comício.

Assume a presidência o velho militante Joaquim Rodrigues, secretário por Francisco Marques e Alfredo Isidro.

O presidente expôs o significado do 1.º de Maio e diz que os trabalhadores de Silves não podiam ficar silenciosos ante uma data tão grandiosa.

Augusto Passarinho, da Juventude Sindicalista, relata em traços largos o verdadeiro significado do 1.º de Maio, criticando desasombrosamente a burguesia, que através dos séculos tem ludido os trabalhadores, fazendo as suas revoluções e não consentindo que os proletários fiquem a sus; mas ela é inevitável, e para que ela seja algo de bom e generoso para a humanidade é preciso que os trabalhadores se fortaleçam nos seus sindicatos.

Domingos Passarinho, dos corticeiros, numa palestra cheia de fé, salda a C. G. T. e apela para os presentes para que se afastem dos centros de depravação e especialmente da igreja, alicerça de que enferma a humanidade, aconselha todos os trabalhadores para que comprem A Batalha, órgão operário defensor dos oprimidos.

Segue-se Martins Grilo, delegado da C. G. T., que salda o povo trabalhador em nome do organismo que representa. Faz várias considerações sobre a revolução francesa e afirma que foram os anarquistas que implantaram a república em Portugal.

Fala da mulher e da defeituosa so-

NOTAS & COMENTARIOS

«Revista Portuguesa»

Recebemos o n.º 7 da «Revista Portuguesa», que insere colaboração de Rodrigues Alves, Diogo de Macedo, Alvaro Maia, José Dias-Sancho, Correia Marques, Mário Domingues, Alfredo Pinto, (Sacavem) e Henrique Roldão. Revista de carácter crítico apenas, única no seu género em Portugal, estamos convencidos de que o público lhe dará a importância e lhe dispensará a consideração que merece.

Bombas

A Epoca atacou-nos num arrazoado insipido que não nos incomodou. Quiz dar a entender aos seus leitores que somos nós os culpados das bombas que por aí têm estalado. Imaginem, leitores, que somos tem malvados que se mandamos deitar aqui à porta, para os seus estilhaços penetrarem na nossa redacção. Se A Epoca dissesse que são elementos conservadores que as fazem explodir para nos comprometer, talvez algum acreditasse.

As agências

A agência Rádio mandou-nos, com data de 2, um telegrama, que foi publicado nos jornais espanhóis com a data de 30. Esse telegrama é o que noutro lugar publicamos acerca do 1.º de Maio em Paris. Desta maneira habilitada também fundaríamos uma agência telegráfica.

«Ao mesmo»

Abriu agora no Rossio — e isto não é reclame — uma casa comercial, toda vistosa, com um título original: O Passo. Comem-se bolos nessa casa aprivazil, e bebesse leite ou vinho. O Passo, porém, possui uma tradição. Era uma capela e com o evolutionar dos tempos veio a dar naquilo — numa taberna toda chic. Os católicos deram em protestar, mas sem razão. Já caso a evolução das coisas não fez também das doutrinas de Cristo, tam simples e tam belas, um capital admirável que tanto tem rendido e renderá? O dono do estabelecimento do Rossio outro crime não praticou senão o de andar — ao mesmo.

Voz do Operário

Convida-se a definir hoje pelas 20 horas, na calçada da Graça 12, a comissão dos sócios auxiliares que tratou dos últimos aumentos ao pessoal, para tratar de um assunto de importância e de imediata resolução.

cidade em que nós vivemos, que a tirada para o lodajal da ignominia, mas que, apesar de todos os defeitos e preconceitos o mundo novo que está nas entranhas do sindicalismo não tardará e seu parto logo que os trabalhadores se compenrem do valor da sua organização.

Protesta contra a proibição da comemoração do 1.º de Maio em várias localidades do país, contra o Tribunal de Defesa Social e apressa as declarações dos advogados Scandarra Cabral e Félix Horta que consideram o referido tribunal iníquo e a vergonha da magistratura portuguesa.

Protesta contra Mussolini, que incendeia as Cooperativas, as Bibliotecas, os Sindicatos, e o assassinato de camaradas italianos, cuja repercussão se faz sentir em Espanha e na Rússia que, apesar de avançada, castiga os anarquistas. Silves, diz o orador, tem uma pilidade de rapazes novos que já compreendem o seu verdadeiro papel organizando e mantendo um núcleo de Juventude Sindicalista que tem por seu órgão a imprensa O Despertar, jornalzinho elogiado pelo grande escritor Aquilino Ribeiro. Diz ser preciso que os trabalhadores comprem A Batalha, porque ela é o jornal dos trabalhadores e para os trabalhadores. Em seguida lê a moção da C. G. T. que envia para a massa.

Depois usa da palavra o camarada José de Assunção Antunes, expressamente convidado pela Juventude Sindicalista, que numa palestra interessante mostra os seus vastos conhecimentos em matéria sociológica.

O presidente põe a moção à discussão, sendo aprovada por aclamação, e assim terminou esta bela jornada de propaganda revolucionária.

Foi aberta uma quele para O Despertar, A Batalha, presos por questões sociais e para a viúva do camarada Domingos da Conceição, que rendeu 91875.

EM CEZIMBRA

CEZIMBRA, 1.º — G. — Nesta localidade de todos os operários conscientes abandonaram o trabalho, lavrando assim o seu veemente protesto contra a tirania capitalista.

Na sede da Associação Marítima efectuou-se uma sessão, que esteve bastante concorrida, fazendo uso da palavra vários oradores, entre eles Custódio Rodrigues, que apela para todos os seus camaradas no intuito de se manterem no sindicato, dando-lhe a vitalidade necessária, de forma a poderem os trabalhadores derrubar esta sociedade corrupta.

Em sinal de sentimento pelas vítimas da causa trabalhadora internacional, foi a sessão suspensa por 15 minutos.

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo, sendo erguidos vivas à C. G. T., A Batalha e Federação Marítima.

NO ESTRANGEIRO

EM ITALIA

O «Avanti» apreendido — Três bombas que rebentam

ROMA, 2.º — O número do primeiro de Maio do jornal «Avanti» foi apreendido pela polícia.

Um caso grave

Desfloramento dum menor praticado pelo próprio director do Asilo do Varatojo, onde a mesma estava albergada.

TORRES VEDRAS, 30. — Desfloramento dum menor praticado pelo próprio director do Asilo do Varatojo, onde a mesma estava albergada. TORRES VEDRAS, 30. — Desfloramento dum menor praticado pelo próprio director do Asilo do Varatojo, onde a mesma estava albergada.

A menor, cujo nome é Emilia Dorel Beltrão e de quem não sabemos ao certo a idade, mas, aparentemente — uns 10 ou 12 anos, é uma criança enfezada e tuberculosa, o que mais monstruoso torna o procedimento de tal fora. — (C.)

POR ESSE MUNDO

NA INGLATERRA

O caminho aéreo para a Índia

LONDRES, 2.º — O duque de Sutherland, sub-secretário da aviação, disse que o ministro estava trabalhando num projecto que em breve terá execução e que estabelece um serviço aéreo da Inglaterra para a Índia em 72 horas.

Reclamação dum rebelde

LONDRES, 2.º — Foi publicado um decreto deportando para a Irlanda o irlandês Ariu O'Brien. Este exigiu indemnizações por ter sido preso sem motivo. A questão corre os seus trâmites.

NA NORTE AMÉRICA

O consumo clandestino do álcool

NEW-YORK, 2.º — Segundo testemunho das autoridades proibicionistas foram apresentadas nesta cidade mais de cinco milhões de receitas falsas para a entrega de whisky, durante os últimos cinco meses. Isto representa cerca de 70.000 galões de whisky obtidos ilegalmente pelo preço de 1.750.000 dólares.

Rebentaram duas bombas no depósito de tramwais de Nápoles tendo ficado feridos três operários.

EM FRANÇA

A paralisação em Paris foi de dez minutos

PARIS, 2.º — Tinha-se resolvido ordenar que no 1.º de Maio paralisasse completamente a circulação nesta cidade. A última hora o Conselho Sindical e a Assembleia Geral de Delegados resolveu que essa paragem fosse apenas de 10 minutos. A razão desta resolução foi porque se temia que não fosse respeitada a ordem da suspensão durante todo o dia.

Conflitos

PARIS, 2.º — O 1.º de Maio decorreu em Paris com tranquilidade. Apenas há tarde se esboçaram conflitos durante uma reunião comunista. Efectuaram-se várias prisões.

EM ESPANHA

Um cortejo imponente em Madrid — Tumultos e feridos

MADRID, 2.º — Houve manifestações operárias nesta cidade celebrando-se o primeiro de Maio. Organizaram-se na praça de Isabel II. Fecharam grande número de estabelecimentos comerciais e alguns cafés. O cortejo marchou para a Puerta del Sol de la e le de Alcalá, Recoletos e Castellana. O chegar à Castellana houve desordens graves em frente dum vauca que é propriedade de de Eduardo Varela. Tomaram parte na manifestação Bosteiro Sabarri, Largo Caballero, Cordero, Rios, Mora, Barrios e muitos outros membros da Casa do Povo, tendo sido interrompida a circulação dos tramwais. Os manifestantes cantavam a «Internacional». Ainda houve outros incidentes em frente dum cervejaria tendo sido deturbadas algumas mesas mas a polícia evitou conflitos maiores. Na Plaza Colon um autocarro pretendendo atravessar o cortejo sendo impedido pelos manifestantes que lhe atiraram pedras pretendendo voltá-lo tendo os seus condutores que abandonar o veículo e fugir. Houve grande confusão e ferimentos. O consel de Guatemala cedeu o seu automóvel para transportar os feridos. Um dos manifestantes foi levado para um posto de socorro com uma bala no ventre e prestes a dar o último suspiro. Houve várias detenções e na confusão que se estabeleceu dispararam-se mais de 20 tiros. Também ficou gravemente ferido um pedreiro.

EM INGLATERRA

As manifestações em Londres foram imponentes

LONDRES, 2.º — O dia 1.º de Maio foi celebrado como de costume havendo grandes manifestações operárias. Grande número de operários a que se juntaram muitos desempregados, vieram de vários pontos da cidade tendo-se reunido no Thames Embankment e marchando daí em cortejo para Hyde Park onde foram pronunciados muitos discursos. As manifestações decorreram ordenadamente.

AS GREVES

Operários metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Nunca os metalúrgicos têm deixado de cumprir com os seus deveres e este movimento o tem demonstrado. É a razão que nos obriga a lutar, e é a razão que nos dá a vitória. Só faltam alguns redutos e não seremos dignos do nome de homens deste século de luta pela emancipação proletária, se não o fizermos. Está em jogo a honra da nossa organização. P. J. que? Esses senhores mantêm o conflito só porque nós, para nossa salvaguarda, lhes pedimos um documento em que possam confiar! Não assinam. Então é porque estão de má fé, pois que quando um homem de bem tem em mira cumprir com um determinado compromisso não tem relutância em assinar qualquer documento! Vejamos. E quem são essas criaturas? Talvez indivíduos que cumulativamente com a pretensão a industriais metalúrgicos (pouco conhecidos dela) exercem a profissão ascosas de assambrados, e talvez por por o «visto» numa folha de férias se julguem uns técnicos. Esta comissão recorda aos metalúrgicos que foi deliberado em reunião magna da classe que a especialidade de construtores navais só em caso de grande urgência poderão trabalhar horas extraordinárias, visto que esta resolução não afecta os operários das casas ainda em luta. Mais informa esta comissão que a firma metalúrgica Giestal enviou a sua tabela a este Sindicato, sendo aprovada em reunião magna, e tendo começado a laborar ontem.

Na reunião foram aprovadas as tabelas nas seguintes casas:

Manuel Mingote, Cais do Tójo; Sociedade General Metalúrgica, rua Tenente Valadim.

Hoje reúne o pessoal da Vulcano, às 10 horas, para tomar deliberações sobre trabalhos importantes da sua comissão de demarches, Street, às 11, e Dargent, às 12 horas.

Esta comissão convida igualmente os delegados da Sociedade General Metalúrgica a vir à sede, às 18 horas.

A comissão de donativos avisa todos os metalúrgicos que se encontra aberta a inscrição amanhã, assim como se realizará uma reunião dos inscritos e dos que venham a inscrever-se para tratar dum assunto de alta importância.

Na última assembleia foram lidos os nomes dos seguintes organismos que nos prestaram auxílio:

S. U. da Construção Civil, 20800; Sindicato da Indústria de Veículos, 20800; do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, 50800; dos ferroviários do Sul e Sueste, 50800; Federação da Construção Civil, 100800; Federação do Livro e do Jornal, 20800; do Sindicato dos ferroviários da C. P. comunicando que se iam fazer queques nas oficinas.

Por iniciativa do metalúrgico Artur de Moraes foi aberta uma queta a favor do fundador Jaime da Fonseca, que rendeu 33800.

Federação Corticeira, 100800; Sindicato Unico Mobiliário, 8415; Cooperativa dos Catraeiros, 80800; Sindicato do Arsenal de Marinha, 50800; Federação do Livro e do Jornal, 20800; Mecânicos em madeira, 14550; Um grupo de serralheiros civis do A. M., 26800; Um grupo de camaradas fardados e civis, 46570; Jaime Bruno (fundação) 41750; Romão & C., 34450; Vicente J. Esteves, 31080; Raúl Martins, 27250; José de Sousa Machado Lda, 21810; Joaquim Domingos & C., 77600; Vídya Castro & C., 32900; Alfredo da Silva Carvalho, 16350;

Laborios, 34550; Joaquim Seabra, 11900; Carlos Amaro de Matos, 19350; Mário Rosa, 11950; Fernando da Silva, 30800; Pessoa de Carvalho, 45800; Siles & Ribeiro, 14735; Casa Telles, 8150; João d'Oliveira, 10310; Luis Martins, 8800; Eduardo S. Borges, 50800; Antonio Nunes Canha, 2900; Antonio Pileido, 10800; Michele Orrico & C., 65850; Joaquim Agostinho, 115500; Augusto Martins, Lda., 12950; Vicente Velez, 71550; Abel Quedes & Rodrigues, 55500; José Maria Fernandes, 37810.

Mecânicos em madeira

Reuniu a classe em sessão magna para apreciar a marcha do movimento. Pelas comissões de vigilância foi exposto o resultado dos seus trabalhos, verificando-se que a paralisação continua a ser completa nas casas que não acederam às reclamações. Registou-se com satisfação o facto de todos os mecânicos que já trabalharam terem contribuído esta semana pontualmente com 1 dia de salário para os grevistas, o que faz com que a solidariedade material se vá elevando à medida que o movimento se vai prolongando.

Quáldino Peres apresentou uma moção em que altera os salários de 18800 e 17800 respectivamente para 17350 e 16350 que levantou bastante discussão, mostrando-se muitos grevistas dispostos a obstar à sua aprovação. Defendida por dois operários que expuseram que o movimento se vem arrastando indolentemente há 41 dias, o movimento pelo facto dos industriais se negarem a dar tudo quanto os operários pedem, e atendendo à pouca diferença que a moção estabelece nos salários dos oficiais foi esta aprovada com protestos vários.

No final da sessão foi distribuído o auxílio a 72 grevistas.

NOTA DO COMITÉ

CAMARADAS: Mais uma segunda-feira passou, que deve ter servido para as industriais se convencerem que as condições de resistência que a classe possui, são de molde a garantir-lhes tempo indeterminado na luta pois nem um só operário se apresentou nas oficinas.

Apreciamos com satisfação o facto daqueles grevistas que fizeram 2 e 3 dias nos estívidos e na descarga terem declinado o auxílio em benefício dos que não trabalharam, o que representa um belo exemplo de solidariedade.

Este comité apreciando a moção que foi aprovada em que altera os salários dos oficiais, confessa que lhe desagra-

dou a sua aprovação, pois temos na mão os elementos necessários para fazer prevalecer a tabela inicial.

Como porém respeitamos muito a autonomia das assembleias, seguiremos sempre as indicações da classe, sempre que tendam ao benefício geral da mesma, até ao conseguimento das nossas aspirações.

Para darmos uma nota das qualidades de carácter de certos industriais que ainda não atenderam as reclamações, por hoje dizemos que as casas Lopes & Mimos e José Mendes Garcia aumentaram o preço das máquinas para 12800 a hora, ou seja o mesmo que os industriais que já dão o aumento levam aos seus fregueses.

Como se compreende, esta ganância infelizmente ainda é com criaturas deste século moral que os operários têm de lidar, apesar de repugnar o contacto que com eles são obrigados a ter.

O Comité

Donativos recebidos na semana finda em 28:

Federação Nacional da Construção Civil, 100800; Quete da casa Verol & C. (Encadernadores), 2500; José Lopes, 1500; Francisco Cruz, 20800; casa Florêncio J. Martins, 20800; Quete tirada por José Marques, 9860; casa Tojal, 40800; casa Reposo & C., 69500; casa Falcão & Valinho, 45500; Marcenaria Nacional, 33850; casa Oliveira (à Graça), 87800; casa Surdo (R. da Atalia), 52800; Daniel Francisco, 5550; casa Maurício, 43550; Metalúrgica Portugal, 103800; Quete tirada por Constantino Rosa, 65800; casa Simões Peixinho, 39600; Anônimo, 850; casa Valério, 106550; Carpintaria e Marcenaria Moderna, 153500; casa Franco, 56900; casa Elias (Estefânia), 40350; Sindicato Unico da Indústria de Veículos, 20800; casa João da Rita, 34300; Francisco Fernandes, 1550; Francisco Costa (revista), 20800; Eduardo Silva (casa J. Lima), 18800; Frederico Moreira, 5900.

O sr. Pais Abranches

Mais uma poesia

Sr. redactor:—Tem a imprensa da capital trazido a público várias anomalias, arbitrariedades e protelamentos da responsabilidade do sr. Pais Abranches, sem que até hoje tenham sido pedidas contas por quem de direito — e para desgraça da Assistência mais um caso se constata que se encerra no seguinte:

Foi demonstrado que tendo a Assistência 33 cozinhas, como poderia haver 34 administradores? Hoje existem apenas 33, porque há administradores a fazer serviço de fiscais e estes o daqueles. Agora nomeou-se um fiscal do selo na vagueta, cujo despacho tinha si o de não ser provido, visto que os mesmos não efectuam o serviço.

E sabem quem é o nomeado? É um indivíduo estabelecido em Alcântara com uma tabacaria, o que é fora de toda a lógica e de todo o raciocínio criterioso. E depois não há verbas para o indispensável à Assistência Pública.

Vê-se perfeitamente a que critério actual obedece semelhante asneira! Procura-se unicamente salvaguardar a com a nomeação de 34 administradores!

Mas puro engano, pois que esta é posterior, e depois do despacho respectivo, quando é certo haver fiscais que estão administrando as cozinhas só porque ao sr. Pais Abranches e seus afilhados não convém.

Não nos resta dúvida que é mais uma imoralidade que se fez.

A Assistência Pública está a pedir limpeza com uma vassoura de arame. — Grão pela inserção destas linhas.

CONFERÊNCIAS

Escola Fonseca Benevides

Promovida pela secção Literária Científica da Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial de Fonseca Benevides, realiza-se amanhã, pelas 21,30 nesta escola, uma conferência da série que esta Secção está promovendo.

O conferente o professor sr. Armando de Lucena e a conferência é preparatória da visita que os alunos da Escola vão fazer à cidade de Évora, nos próximos dias 5, 6 e 7.

«Da necessidade e função da crítica dramática»

Devido ao melindroso estado de saúde do sr. Severo Portela, a conferência que, sob o tema «Da maneira de pronunciar», deveria realizar hoje, no Salão da Ilustração Portuguesa, sob os auspícios da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, fica transferida para quando se anunciar.

Assim, a sexta conferência da série realizar-se-á no próximo domingo, às 15 horas, no salão da Ilustração Portuguesa, sendo conferente o jornalista e crítico de arte sr. Avelino de Almeida, que escolheu para tema: «Da necessidade e função da crítica dramática».

A distribuição gratuita dos bilhetes para estas conferências, faz-se diariamente na sede da A. C. T. T., rua do Mundo, 81, 2.º.

Festas associativas

Manufaturas de calçado

Na última reunião da comissão promotora das festas do aniversário deste sindicato ficou elaborado definitivamente o programa que marcará mais uma data inolvidável na constante evolução de educação operária.

Esta comissão faz sentir a todos os camaradas e delegados de oficinas que tem o dever de auxiliar na medida que lhes for possível, dando assim cumprimento à circular n.º 1.

As prendas para a quermesse podem ser oferecidas, individual ou colectivamente, e devem ser entregues até ao próximo dia 15 na sede do sindicato, onde se encontrará desde às 21 horas em diante, um membro desta comissão.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão, sendo necessária a presença de todos os componentes e bem assim a dos delegados de oficinas.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

Récita extraordinária de homenagem ao Brasil

A pedido do público — Última e definitiva representação da célebre e inspirada ópera, do maestro VERDI

RIGOLETTO

em que toma parte a eminente diva mundial

ELVIRA DE HIDALGO

e, em segunda apresentação, o célebre e notável barítono

ENRICO DE FRANCESCHI

Não se satisfazem pedidos de entradas de favor

Os crimes dum padre! TEATROS E CINEMAS VIDA SINDICAL

Em Ferragudo, um ministro de Deus atenta repugnantemente contra os menores!

FERRAGUDO, 30. — O padre Basílio acaba de praticar uma proeza vergonhosa e torpe. Aproveitando-se da cegueira de muita gente desta localidade, que ele tem estupidamente fanatizado com os seus conselhos e sermões, entende que o povo é dêl e que tudo tem direito a fazer. O menor de 13 anos Manuel Correia, sobre quem ultimamente convergia as suas clericais intenções, ia sendo vítima dos seus ignóbeis instintos. Fora o caso que o padre ordenara ao referido menor que se não fosse embora quando a música acabasse. O menor assim fez. Então, findo o acto religioso, o padre conduziu-o para a sacristia. E, diante do olhar assombrado do menor, ordenou-lhe que subisse para cima dum banco e se despiu. Para se fazer obedecer, no intuito de vencer a repugnância do menor, deu-lhe 1500. O pequeno, a certa altura, percebeu completamente as vergonhosas intenções do padre, percebeu o infundo atentado de que ia ser vítima. Sacudido de indignação e num ímpeto energético fugiu e correu pela vila, proclamando a inversão monstruosa a que o padre o pretendia submeter.

O caso tornou-se público mas o padre já continua gritando na igreja que é ministro de Deus, que conduziu os seus devotos paroquianos ao céu, sem que ninguém o incomode. As autoridades, estão mudas, cegas, surdas... Nada vêem, nada ouvem, nada sabem. Tratase do sr. Basílio, um padre, um representante de Deus.

Sucedo porém que já não é o primeiro menor com quem acontece este facto revoltante. São em número de 4 os menores corrompidos pelo padre Basílio e por ele forçados a prestarem-se a repugnantes inversões.

Nem assim, apesar de tudo, o padre Basílio deixa de ter a igreja repleta de fiéis cuja passividade deixa que o padre tudo faça, sem que ninguém lhe dê o justo prêmio...

Federação Nacional da Indústria da Construção Civil

PREVENÇÃO

Tendo a Confederação Geral do Trabalho, interpretando o sentir do Conselho Confederal enviado a todos os organismos a circular n.º 92, sobre o assunto que diz respeito à questão internacional, são por esta forma convidados todos os sindicatos aderentes a enviarem no mais curto prazo de tempo resposta ao organismo acima, devendo, por o efeito, convocar assembleias gerais para definir qual a Internacional porque optam.

Para elucidação de todos os componentes da indústria de qual a Internacional que melhor satisfaz as aspirações do operariado português, aconselhamos a leitura dos números da Batalha de 13 a 18 de Abril, nos quais, dum forma clara, se encontra exposto o assunto em questão.

LISBOA NA RUA

Cavalo que mata

Jorge Luís da Silva, de 70 anos, procurador, residente na rua Eduardo Coêlho, 70, quando saía do escritório na rua de S. Julião, foi derrubado e pisado por um cavalo, ficando gravemente ferido. Pensado no banco do hospital de S. José foi a pedido da família transportado para casa onde faleceu.

REVULSIVOS

O Dom Miguel Unamuno, illustre espanhol, escreveu um livro, «Tomos» assim — «que pecem» — A modo «na vagem por Jacar».

Na discussão «magistral» disse: «Os rios castelhanos vão ao mar de Portugal». Devemos ficar unanimes Com essa honra... naval.

Diz-se mais, em tom formal, que, nas serras da Espanha, Nunca o sol que, afinal, Vem morrer — a nova é extracurricular, no mar, em Portugal.

Mar e sol — Duz louvado — A sobre Espanha nos dá, Turco, amigo, nos tem dado, O nosso mar vem de lá, Vem de lá o sol dourado.

Que perda, que grande «trago» Se a Espanha, pra se vingar, Do nosso ingrato mar pago Nos quita o sol e a mar, Se nos dá a baba, de um trago.

J. B.

EDEN-TEATRO

2 — espectáculos — 2

às 8 1/2 e 10 1/2

A mais célebre de todas as revistas

De Capote

e Lenço

GRACA ESFUSIANTE

Optimo desempenho

RIR! — RIR! — RIR!

Vêr

tabela de preços deste teatro

Uma exploração desumana

O que se passa numa fábrica em Braço de Prata

Recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicação:

Existe em Braço de Prata, próximo de Cabo Ruivo, uma vila denominada «Matinha» a qual tem nas suas traçadas um terreno anexo onde foi construída há aproximadamente três anos uma autêntica roça que dá pelo nome de Fábrica dos Discos, e tem como proprietária uma companhia de origem espanhola e, como dirigentes do fabrico, uns indivíduos da mesma nacionalidade.

Trabalham na citada roça cerca de 150 criaturas do sexo feminino, cujos ordenados são irrisórios e variam entre 3 e 5 escudos. O trabalho é extenuante e consecutivo, principalmente o daquelas destinadas à escolha dos discos, que, numa posição incómoda, vergadas sobre o peito durante 4 horas seguidas numa máquina onde lhe passam milhares desses objectos pela vista e que são obrigadas a todos atender, sem um segundo sequer poderem desviar a vista em qualquer direcção; sucede que, essas creaturas ao largar o trabalho, aparecem com os olhos chorosos e inchados não só da posição como do esforço que esses órgãos são obrigados a fazer.

Mas, camarada, o mais revoltante e desumano, é o que vamos ouvir, porque chega a ser inacreditável tanta desumanidade.

Existem na mesma roça três retretes que se destinam, uma, às que trabalham com as máquinas de fazer robas, outras, à escolha das ditas, e a última à escolha dos discos. Esta última tem a chave nas mãos dum menino de 16 a 17 anos chamada Tereza, cunhada de um dos dirigentes, e que só trabalha quando alguma das suas companheiras tem desejo de satisfazer alguma necessidade, substituindo-a o tempo necessário, porque a máquina não pode estar parada um momento sequer, porque pode originar a falência da companhia.

Como esta situação é pouco agradável à menina Tereza, entendei esta por bem não dar a chave senão a alguma amiga íntima, porque assim não trabalhava tanto, e quem quizesse satisfazer necessidades corporais, as fizesse antes de entrar para a roça, ou então à noite quando saísse, isto agravado com o apoio dos dirigentes da roça que se riem do caso e não admitem que alguém se lhes vá queixar.

Tudo isto continuava sucedendo sem um vemente e justo protesto da classe corticeira não puzer cobro a este estado de coisas.

Acontece também que algumas criaturas estando a trabalhar há duas horas e não podendo suportar as necessidades corporais até à hora do descanso, ou até à saída, se é de tarde, terem de abandonar o trabalho por não poderem por mais tempo suportar a vontade e perderem por este facto todas as horas que haviam trabalhado nesse mesmo dia. Além disso também não lhes é permitido utilizarem-se das outras retretes destinadas aos outros grupos.

Sucedem ainda, recentemente, que uma destas infelizes quando resistia à vontade que a torturava e não querendo perder meio dia porque estava próxima a hora da saída, perdeu os sentidos, tendo que ser levada em braços para fora da roça.

Para estes casos os comentários não valem; são inúteis se não houver uma vontade enérgica que lhes ponha cobro.

— Bernardo Gonçalves Bandarra.

Escola-Oficina n.º 1

A direcção desta Escola resolveu admitir novos alunos para os cursos diurnos, estando por isso aberta a matrícula durante o corrente mês de Maio, devendo os candidatos não ter mais de 7 anos e provarem ser pobres.

Para os alunos extraordinários estão as condições patentes na secretaria da Escola, largo da Graça.

UMA RECITA SENSACIONAL

A eminente diva mundial ELVIRA DE HIDALGO e o célebre barítono ENRICO DE FRANCESCHI no Coliseu dos Recreios

Récita sensacional é a de hoje no Coliseu dos Recreios em que, pela primeira e única vez, dois categorizados e notáveis artistas — os mais célebres no seu género — cantam juntos a inspirada ópera *Rigoletto*, do maestro Verdi, a pedido do público, que a empresa da qual a casa satisfaz sem olhar aos pesadíssimos encargos que a sua representação assim lhe acarreta, e sem, por isso, alterar os preços estipulados para as récitas extraordinárias. Elvira de Hidalgo, a eminente diva mundial e Enrico De Franceschi, respectivamente o soprano ligeiro e o barítono mais célebre da actualidade, vão hoje patentear ao público de Lisboa todo o seu talento, a magnífica escola e todas as demonstrações da arte lírica em que não tem competidores.

Elvira de Hidalgo, que o público já conhece em óperas recentemente cantadas e a quem a crítica dispensou as mais lisonjeiras e merecidas referências, é uma artista de extraordinário valor e que incarna os personagens que lhe são confiados com um talento e uma arte inextinguíveis; Enrico De Franceschi é um cantor correctíssimo, cheio de elegância e arte que nos principais teatros líricos do estrangeiro tem obtido sucessos sobre sucessos. Para aquilatar o valor dos dois artistas basta dizer-se que a primeira tem já contrato para o «Teatro da Ópera de Paris» e o segundo para o «Scala de Milão».

A noite de hoje vai ser, portanto, uma noite excepcional de arte, sendo a récita extraordinária de homenagem ao Brasil.

Na América do Norte

A proibição do álcool e os navios estrangeiros

NEW-YORK, 2. — A decisão do Conselho Supremo de Juizes proibindo que todos os navios em águas territoriais americanas tenham a seu bordo líquidos alcoólicos surpreendeu profundamente os meios americanos. Os proprietários americanos de navios manifestam-se satisfeitos com esta resolução dizendo que ela veio pôr a marinha mercante americana em igualdade com os navios estrangeiros. O senhor Campbell disse que essa decisão era essencialmente vantajosa para os barcos americanos que navegam para o sul da América e para o Oriente porque aí se faz uso e se admitem as cervejas e os vinhos ligeiros. Tem havido grandes discussões acerca da manciara como os Estados Unidos e os navios estrangeiros poderão pôr em prática a resolução acima tomada acerca dos líquidos alcoólicos a três milhas da costa. A questão há de ser difícil de resolver. O senhor Mellen, secretário do tesouro, aventou a ideia de que os navios que conduzissem alcools tivessem que estar todos ao largo da costa de Sandy Hook. Os juristas americanos pensam que os governos francês, inglês e italiano recusarão admitir os navios americanos que não cumpram várias disposições acerca do seu carregamento de rum, cerveja ou vinho. — (R.).

NA IUGOSLAVIA

Um atentado contra o ministério da guerra

BELGRADO, 2. — Causou muita impressão na cidade o atentado cometido contra o ministério da guerra. A bomba que aí rebentou era de grande potência e como o ministério se acha em frente do Parlamento, vários pedaços de bomba penetraram no local do clube dos democratas instalado na Câmara. O deputado Krisman que estava a uma das janelas, não foi morto por um milagre, tendo no entanto recebido muitos ferimentos ligeiros. Correm boatos desencontrados, dizendo uns que se trata de um atentado e outros dum acidente devido a negligência. Dois gendarmes e dois soldados que estavam próximos do lugar da explosão ficaram gravemente feridos.

A mentira do desarmamento

O Brasil e Argentina em divergência

SANTIAGO DO CHILE, 2. — Todas as propostas de limitação de armamentos apresentadas na conferência Pan-Americana, falharam devido à impossibilidade de se reconciliarem os pontos de vista do Brasil e da Argentina.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Setúbal. — Trabalhadores do Mar. — Não nos foi possível enviar hoje o estatuto desejado, o que faremos breve. Sobre a ida de delegado a organizar classes e a U. S. O. em breve o Conselho Confederal se pronunciará.

Descanso dominical

A comissão encarregada pela Associação dos Trabalhadores de Imprensa de solicitar das empresas jornalísticas o estabelecimento do descanso dominical reúne amanhã, às 20 horas, na sede da referida colectividade, a fim de ultimar os trabalhos que deve apresentar em assembleia geral.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas. Das 21 às 23 horas de hoje, dá consulta aos operários confederados o dr. Sobral de Campos.

Os interessados devem fazer-se acompanhar da respectiva caderneta confederal, em dia, para terem direito a utilizar-se daqueles serviços.

Lãs de côr em fio para malhas a preços da fábrica.

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora.

A PREÇOS DA FABRICA — VENDEM-SE NO —

Desporto da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

PINTE

Os interiores da sua casa com MURALINE tinta inglesa a água porque é lavável, de fácil aplicação e não deixando nenhum cheiro e ainda:

PORQUE um metro quadrado de parede pintado a óleo fica-vos a oito escudos e um metro quadrado de parede pintado a MURALINE fica-vos a três escudos.

Descontos especiais aos profissionais.

DEPOSITOS: Mário Costa & C. Lda, R. das Pedras Negras, 24 — LISBOA; Mário Costa & C. Lda, Rua do Almada, 30, 1.º — PORTO; Francisco Ribeiro Albéo, COVILHA.

DESPORTOS

Futebol. Devem ser hoje jogadas as finais de 2.ª categoria do Belenenses contra o Vitória e das 3.ª do Benfica contra o União Lisboa, no campo de Palhavã.

Desafio de Jornalistas. Hoje, no campo do Sport Lisboa e Benfica, realiza-se um desafio entre jornalistas do Sport de Lisboa e dos jornais diários, seguindo-se-lhe um almoço de confraternização.

Futebol dos actores no Porto. Por notícias recebidas do Porto, sabemos que o desafio de futebol entre dois teams de artistas dramáticos que devia realizar-se amanhã, ficou transferido para sábado, 5. Motivou este adiamento a realização, em 3, de um match entre o Foot-Ball Club do Porto e o Vigo Foot-Ball Club, o qual tem de realizar-se no campo que estava cedido aos artistas, devido a ser o maior do Porto e o desafio entre o Foot-Ball Club do Porto e os jogadores de Vigo; ter grandes encargos financeiros que exigem a sua realização em local cujo rendimento fosse o maior possível.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Secção Mista do Alto do Pina. — Reúne hoje a comissão administrativa em conjunto com as antigas comissões.

Núcleo de Lisboa — Secção Mista do Alto do Pina. — Reúne hoje a comissão administrativa em conjunto com as antigas comissões.

Núcleo de Lisboa — Secção Mista do Alto do Pina. — Reúne hoje a comissão administrativa em conjunto com as antigas comissões.

Núcleo de Lisboa — Secção Mista do Alto do Pina. — Reúne hoje a comissão administrativa em conjunto com as antigas comissões.

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar.....	7500
Arithmetica pratica.....	7500
Desenho linear geometrico.....	5000
Elementos de fisica.....	5000
- mecanica.....	5000
- modelação ornato e figura.....	5000
- projecções.....	7500
- quimica.....	6500
Geometria plana e no espaço.....	6500

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	5500
Escrituração e contabilidade comercial.....	10000
Escrituração associativa.....	5000
Manual pratico de correspondência comercial.....	7500

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Industria alimentar.....	5500
--------------------------	------

MECANICA

Desenho de máquinas.....	14500
Material agricola.....	6500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	6500
Problema de máquinas.....	7500

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas.....	7500
Fabricante de tecidos.....	5500
Fogoeiro.....	6500
Formador e estuador.....	5500
Punidor.....	6500
Qalyanoplastia.....	7500
Motores de explosão.....	8500
Pilagem.....	7500
Gravura quimica, electrica e fotografica.....	1500
Cimento armado.....	15000

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções.....	6500
Alvenaria e cantaria.....	6500
Edificações.....	6500
Encanamentos e salubridade das habitações.....	6500
Material de construção.....	7500
Terraplanagem e alicerces.....	5500
Trabalhos de serralaria civil.....	7500
- de carpintaria civil.....	6500

Desde que lhe seja enviada a importância, respectiva acrescida de mais 20%, para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Belsaúdo VITERI

Cigarilhas medicinas ultra-elegantes Cura rapidamente

Dartras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, resquidão, e apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

- 1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;
- 2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardados porque as defende de contágios perigosos;
- 3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonar e repousar os seus dias;
- 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aolara a voz a fortaleza as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atente a adição nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivia, evitando-lhes o cancro e o oatarro de tabaco.

Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo suave o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

órmula corrente: 1550 esc. - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1580 esc.

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 2500 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI.

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Figueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe-

res, louça esmaltada, pa-

ra-fusos, fundos para cal-

deiras, guarnições para

móveis

Chapa ferro preta

e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,

balanças, pesos e medidas, cravo fer-

rador, serras circulares e de fita, etc.

TELE. 3930, N.º 1, Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 - LISBOA

Obras de literatura, sciencia e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:		
Educação e ensino.....	2500	2500
O Ensino da História.....	2500	2500
O Ensino da Geografia.....	2500	2500
O Ensino da Física.....	2500	2500
O Ensino da Química.....	2500	2500
Alfredo Neves Dias - Rússia (poema social).....	610	610
Alberto Williams - 70 perguntas e respostas sobre os bolcheviques e os sovietes.....	850	850
Benazzi - Criação e Vida.....	1000	1000
Sinet-Sangle - A Loucura de Jo-	5000	5000
Charles Darwin - Origem das espécies.....	5000	7500
Buckner:		
O homem segundo a sciencia	4500	4500
Lez e Vida (2 v.).....	1950	1950
Celestino de Sousa:		
Através da História.....	1600	1600
Movimentos revolucionários.....	1600	1600
A revolução francesa.....	1600	1600
Domínio - Jesus de Nazareth.....	1600	1600
Denoy - Descendentes do macaco?.....	1600	1600
Ega Moniz - A Vida Sexual.....	2500	2500
Ega de Queiroz:		
O Primo Basílio.....	8500	9500
O Mandarim.....	8500	9500
A Religião.....	8500	9500
A Cidade e as Serras.....	8500	9500
Pradique Mendes.....	8500	9500
Gasa Ramires.....	8500	9500
Prosa Barbarosa.....	8500	9500
Ecce de Paris.....	8500	9500
Cartas Familiares.....	8500	9500
Cartas de la l'aterra.....	8500	9500
Minas de Salomão.....	8500	9500
Noias Contemporaneas.....	8500	9500
Ultimas paginas.....	8500	9500
Ernesto de Alencar - Teatro li-	8500	9500
vro e Arte social.....	8500	9500
Ernesto Haackel:		
História da Criação.....	8500	9500
Origem do Homem.....	8500	9500
Os enigmas do universo.....	8500	9500
Monismo.....	8500	9500
Maravilhas da Vida.....	8500	9500
Faguet:		
Iniciação filosofica.....	5000	5000
Iniciação literaria.....	5000	5000
Faria de Vasconcelos:		
Problemas escolares.....	5000	5000
Por terras de além mar.....	5000	5000
Para registro mais 25 centavos		
Fiamaron:		
Iniciação astronómica.....	5000	5000
Contos de Luar.....	5000	5000
Os habitantes dos outros mun-	5000	5000
dos (2 v.).....	5000	5000
Fontenelle - Pluralidade dos	1450	1450
mundos (2 v.).....	1450	1450
Gorki:		
Os degenerados.....	2500	2500
Os vagabundos.....	2500	2500
Guerra Junqueiro - A Velhice	10000	10000
do Padre Eterno (encaderna-	7500	7500
ção de luxo).....	7500	7500
Brochado.....	7500	7500
Jaime Cortesão - Adão e Eva	3500	3500
(teatro).....	3500	3500
Ilusão azul.....	3500	3500
Jean Finot - A Sciencia da Fe-	1800	1800
lidade.....	1800	1800
Laisant - Iniciação mathematica.....	3500	3500
Maivert - Sciencia e Religião.....	4500	4500
Neno Vasco - O Pecado de Si-	850	850
mouls.....	850	850
Orlando Marçal:		
Agua clara.....	5000	5000
Imagens do sonho e da ventura	1400	1400
Pargament:		
Origem da Vida.....	5500	5500
Reinach - História das religiões.....	2500	2500
Russomano - A Escravidão So-	1800	1800
cial da Mulher.....	1800	1800
Spencer:		
Educação intellectual, moral,	5000	5000
fisica.....	5000	5000
Toistol:		
Sonata de Kreutzer.....	2500	2500
O casto do clero.....	2500	2500
Toussou - Como se deve educar	2500	2500
o espirito.....	2500	2500
Vitor Hugo:		
France e Belgica (2 v.).....	8500	8500
Novena e três vol.....	8500	8500
Ohomem que di (3 vol.).....	12500	12500
O Rano (3 v.).....	10000	10000
Os miseraveis (2 grossos volu-	32500	32500
mes ilustrados, encadernados)	32500	32500
Zola:		
Teresa Raquin.....	5000	5000
Allegria de viver (2 vol.).....	5000	5000
A conquista de Plassans (2 v.).....	5000	5000
A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	5000	5000
Uma pagina de amor.....	5000	5000
(4) Obras encadernadas		

Para registro mais 25 centavos

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito a sua industria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os generos, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrs, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 - Reservas, Esc. 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Camaradas: é o n.º 60

da Rua Arco Marquês

de Alegrete onde encon-

tram calçado em todas

as qualidades e por pre-

ços sem compenência. Fazem-se medi-

das e concórtes.

VÃO LAÍ - VÃO LAÍ

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3500

Itália azul..... 5500

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3500

Problemas escolares..... 3500

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3550

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro-

chados..... 7550

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças

Novas secções de Figueiro, Retrozeiro,

Camisaria e Chapelaria

Candeias - Intendente

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chiagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para

senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de calf de cor, fôrma de

moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camu-

ra de cor para senhora, cujo valor é

de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para se-

nhora em esplêndido chevron preto,

com salto à francesa, cujo valor é de

30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior

calf de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz,

presilhas tracadas, salto Luis XV, cujo

valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior

calf de cor, abotinados, Carlos IX, sal-

to de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran-

des diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados

- 30 a 40% mais barato -

Grande sortimento em calçados casel-

ros, chinelas de quarto, mouriscas, cal-

çados das mais recentes novidades para

homens, senhoras e crianças, que tudo

se vende com grandes diferenças de

preços.

A todo o cliente que no acto da

compra apresentar este anúncio um

bônus de 5%.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 83

(em frente da Rua das Chiagas)

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chiagas)

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chiagas)

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chiagas)

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chiagas)

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chiagas)

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chiagas)

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chi